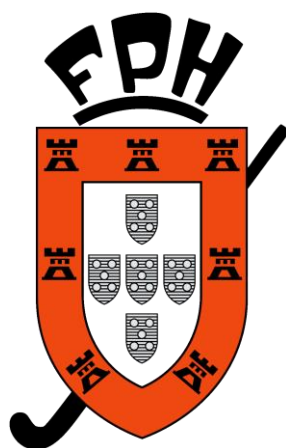




**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE HÓQUEI**

Filada na Federação Internacional de Hóquei
Filada na Federação Europeia de Hóquei
Membro do Comité Olímpico de Portugal



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018

15 de novembro de 2017





Índice

Introdução.....	5
1. Caraterização da Federação	7
1.1 Dados de Identificação.....	7
1.2 Estrutura Orgânica da Federação.....	7
1.3 Órgãos Estatutários 2016-2020	8
1.4 Época Desportiva e Variantes	9
1.5 Categorias e Escalões Etários	9
2. Atividade Desportiva.....	9
2.1 Definição de Objetivos	9
2.2 Organização de Quadros Competitivos	10
2.3 Competição Internacional	11
A. Seleções Nacionais e Alto Rendimento.....	11
B. Participação em Provas Internacionais	11
2.4 Programas de Desenvolvimento	12
A. Hóquei nas Escolas	12
B. ParaHóquei	13
C. Hóquei Turismo	14
D. Hóquei Feminino	15
E. Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de jovens.....	15
3. Arbitragem	17
3.1 Definição de Objetivos.....	17
3.2 Novos Árbitros e Juízes	17
3.3 Atividades.....	18
4. Formação de Recursos Humanos	18
5. Comunicação e Marketing	19



6. Organização de Eventos Internacionais	20
7. Proposta de Orçamento para 2018	21

Introdução

Estamos quase a concluir um ano como responsáveis pela gestão federativa e é a altura de, finalmente, nos assumirmos com o Plano de Atividades e Orçamento para 2018 como coisa nossa. Tem uma vertente consuetudinária, que se compreende e não enjeitamos, mas já contempla muito da filosofia deste Executivo e da equipa de trabalho que connosco colabora com enorme dedicação, entrega e competência.

Contudo, não é expectável que a tutela nos contemple com a aprovação de um orçamento que permita desenvolver na amplitude que desejamos todos os dossiês que vão discorrer ao longo do presente documento. Mas temos consciência de que, para o trabalho que queremos implementar, o presente Orçamento é um documento equilibrado.

Dependentes do IPDJ, praticamente na totalidade das verbas que nos permitem sobreviver como federação, urge diversificar algumas fontes de receita, tornando-nos dependentes do Estado numa percentagem menor do nosso orçamento, logo, com mais capacidade financeira. Poderemos, no ano de 2018, lançar as sementes para esse desiderato, através, nomeadamente, do turismo desportivo, mas estamos ainda no início do processo que poderá albergar esta vontade.

Portugal está na moda, é apetecível para os grandes da modalidade que se movimentam junto das agências de viagens e de eventos à procura de locais mais aprazíveis do que os seus países para treinarem na força do inverno. Portugal seria, então, um destino de excelência se o Porto e Lisboa, porventura o Algarve, tivessem pisos sintéticos de topo. Mas não têm. Os mais capacitados são os de Oeiras (Jamor) e de Lousada, que as agências de viagens terão de saber vender – a par de outros locais que já manifestaram interesse em aceder a essa nova “bolsa” de turismo - para gerarem lucros para a modalidade. Ou o sul de Espanha, exemplarmente Valência, continuará a ser o oásis de inverno para as equipas de vanguarda na Europa.

A primeira aproximação a esta nova realidade será em fevereiro de 2018, no Jamor. A FPH vai tentar aproveitar para fazer estagiar, com competição, as suas seleções mais representativas. É que, com um orçamento fechado em valores que não suportam saídas ao estrangeiro para defrontarmos adversários mais capazes, é mesmo o turismo desportivo e são as nossas condições climáticas que poderão permitir que ascendamos a esse desiderato de crescimento sem deslocações onerosas.

O Plano de Atividades, resumindo o que mais adiante se lerá, mostra que, para 2018,

- apostaremos na estabilidade competitiva em todos os escalões como fator importante no desenvolvimento da modalidade;
- jogaremos no tabuleiro autárquico e escolar para a concretização de novos núcleos, como meio de captação de novos praticantes;
- desafiar-nos-emos para valorizarmos a imagem da modalidade;
- queremos afirmar-nos na formação de todos os agentes, sejam dirigentes, técnicos, atletas, árbitros, como forma também de podermos internacionalizar-nos, seja ao nível da arbitragem, seja através da ascensão de novos dirigentes nos projetos de desenvolvimento europeu;
- continuaremos a insistir na nova estratégia de comunicação, já iniciada;
- disputaremos, para vencer, a consolidação do ParaHóquei e seremos atuantes na parceria, em estudo, com a FENACERCI;
- tentaremos aumentar o número de atletas que integram o Alto Rendimento;
- disputaremos os Autonómicos de Espanha em sub16 e sub18;
- queremos reanimar o hóquei feminino como imperativo desportivo, mas também como defensores da igualdade de sexos nas oportunidades da prática da modalidade, por forma a introduzir e imprimir equidade no papel da mulher no desporto;
- prosseguiremos com o Desenvolvimento Positivo na formação de treinadores de jovens.



Assim a tutela nos interprete de forma positiva, compreenda as nossas motivações e faça refletir essa interpretação e essa compreensão no Orçamento definitivo para 2018.

1. Caracterização da Federação

1.1. Dados de Identificação

Federação Portuguesa de Hóquei
Sede: Av. Dr. Antunes Guimarães, 961
Tel. 226 197 180
Sitio oficial: www.fphoquei.pt

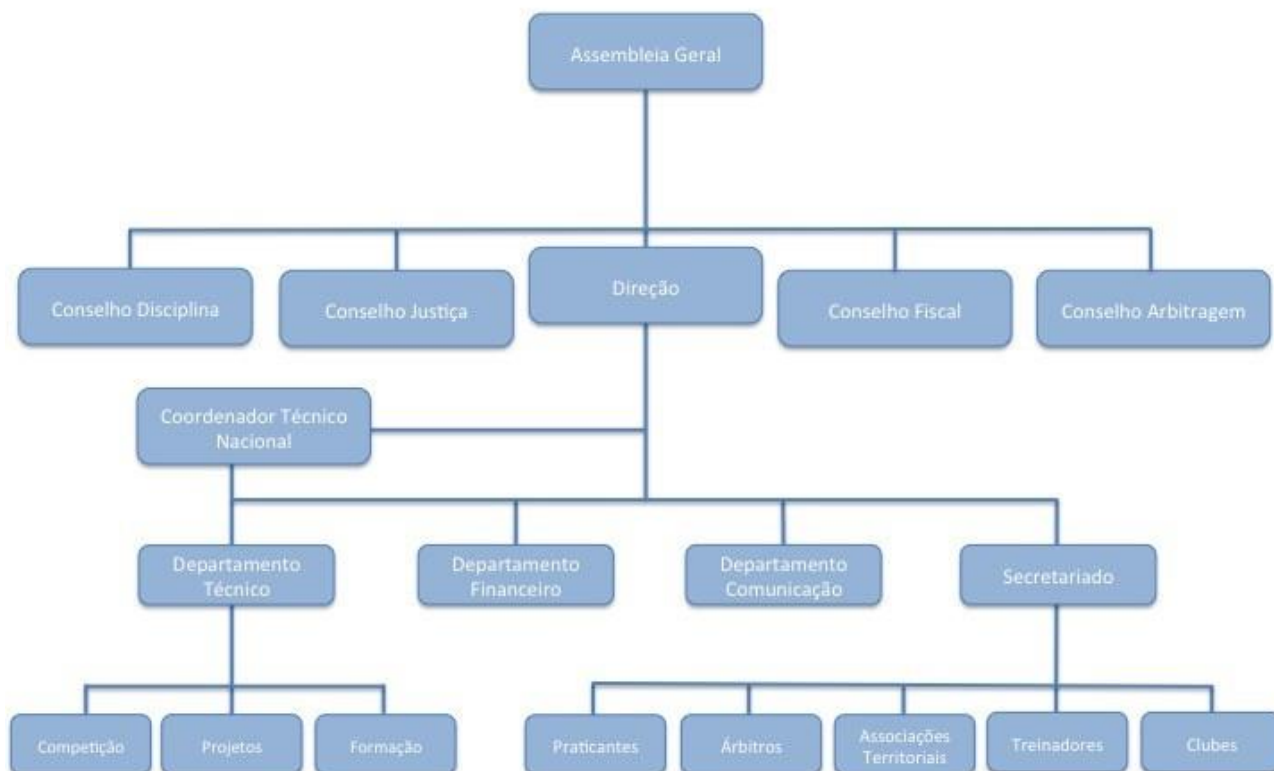
Fundada em 09 de junho de 1948.

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, DR. Série III, Nº 139, de 20 de junho de 1978.

Organismo detentor do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, nos termos do Decreto-Lei n.º 144/93, de 26 de março, DR. Série II, N.º 288, de 11 de dezembro de 1993.

Membro da Federação Internacional de Hóquei (FIH), Federação Europeia de Hóquei (EHF) e Comité Olímpico de Portugal (COP).

1.2. Estrutura Orgânica da Federação





1.3. Órgãos Estatutários 2016-2020

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Manuel Francisco Pizarro de Sampaio e Castro
Vice-Presidente	Alfredo dos Santos Fontinha
1º Secretário	Eduardo Soares da Silveira Borges

Direção

Presidente	Armindo Sampaio de Vasconcelos
Vice-Presidente	Gonçalo Gouveia Bandeira de Lima
Vice-Presidente	João Mário Rodrigues Baptista
Vice-Presidente	Luís Carneiro Dias
Vice-Presidente	Pedro Miguel Vaz Oliveira
Vice-Presidente	Mariana Branco Monteiro

Conselho de Disciplina

Presidente	Tiago António Rolino Machado Carvalho Vieira
Vice-Presidente	Joana Daniela Rodrigues Martins Rolino
1º Secretário	José Manuel Vieira Santos

Conselho de Justiça

Presidente	Jerry André Matos e Silva
Vice-Presidente	Domingos Manuel Moutinho da Silva Alves
1º Secretário	João Nuno Fernandes Lima Neves

Conselho de Arbitragem

Presidente	Rui António Figueiredo de Jesus
Vice-Presidente	Pedro Eduardo Rodrigues Batista
1º Secretário	Edgar Filipe Ribeiro de Sousa

Conselho Fiscal

Fiscal Único	BDO Associados, SROC
ROC Efetivo	Paulo Jorge de Sousa da Fonseca Ferreira



1.4. Época Desportiva e Variantes

A época desportiva decorre entre 01 de setembro e 31 de julho

Variantes:

- Hóquei em Campo
- Hóquei Indoor
- ParaHóquei
- Hóquei de Praia

1.5. Categorias e Escalões Etários

- Sub-11 Misto
- Sub-13 Misto
- Sub-15 Misto
- Sub-18 Masculino
- Sénior Feminino
- Sénior Masculino
- Masters

2. Atividade Desportiva

2.1. Definição de Objetivos

No domínio da Atividade Desportiva programada para 2018, é intenção da FPH manter a estrutura das competições, assente numa lógica de estabilidade do programa competitivo e de desenvolvimento da modalidade. Apesar do contexto económico e social não apresentar as condições mais favoráveis para um crescimento vigoroso, é propósito desta Direção apostar na otimização e diversificação da oferta da atividade, sempre acompanhada de uma gestão financeira cuidada e criteriosa, aplicando os recursos disponíveis em linha com estratégias competentes, respondendo, assim, às exigências do desenvolvimento quantitativo e qualitativo da nossa modalidade.

Assim sendo, apresentamos os principais objetivos para 2018:

- Realizar provas nacionais para todos os escalões etários;

- Fomentar e incentivar o surgimento de novos núcleos, conjugando os apoios de entidades locais, nomeadamente as autarquias e escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, promovendo a ligação escola-clube;
- Continuar a incentivar o desenvolvimento e incremento do número de praticantes, em todas as variantes do hóquei nacional;
- Consolidar a execução de projetos de apoio e incentivo à promoção e desenvolvimento da modalidade, numa ótica de captação e valorização da imagem da modalidade;
- Continuar a encarar a formação de quadros técnicos e dirigentes como dos fatores mais relevantes e urgentes do desenvolvimento do hóquei em Portugal;
- Promover o desenvolvimento dos clubes de hóquei através da formação dos seus dirigentes;
- Fomentar a participação e formação do quadro de treinadores enquadrada na formação contínua, seja através de formações de âmbito geral, seja através de formações de treinadores de âmbito específico e internacional;
- Estimular a participação e formação do quadro de árbitros - clube, nacionais e internacionais - enquadrada na formação contínua, seja através de formações de âmbito geral, isto para os árbitros de clube e nacionais, e incentivar a busca de carreira internacional através de formações de árbitros integradas no plano de formação europeu, através dos vários programas definidos pela EHF;
- Reforço da posição do hóquei nacional na Europa, nomeadamente no âmbito da integração de novos membros dos comités da Federação Europeia de Hóquei (EHF), dando continuidade ao nível da nossa participação em projetos de desenvolvimento promovidos por este organismo;
- Simplificação, modernização de processos e introdução de novas estratégias de comunicação;
- Estabelecer parcerias fortes no âmbito do turismo desportivo que possibilitem, não só a vinda de equipas/seleções estrangeiras, contribuindo assim para uma melhor preparação das seleções nacionais, mas também contribuindo para o próprio desenvolvimento da modalidade;
- Consolidar o desenvolvimento da prática do ParaHóquei em Portugal e continuar o processo de integração do hóquei adaptado à atividade regular.

2.2. Organização de Quadros Competitivos

A estrutura dos quadros competitivos nacionais mantém-se face ao ano anterior, no que concerne à realização de provas em território nacional, nas diferentes variantes, géneros e escalões etários.

Neste sentido, para a época 2017-2018 estão previstas a realização das seguintes provas oficiais:

- Campeonatos Nacionais Hóquei em Campo
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-15, Sub-13 e Sub-11
- Campeonatos Nacionais Hóquei Indoor
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-15, Sub-13 e Sub-11

- Taças de Portugal
 - Seniores Masculinos e Femininos
- Supertaça Carlos Fernandes
 - Seniores Masculinos
- Torneios Master
- Campeonato Nacional de ParaHóquei Indoor e Campo

2.3. Competição Internacional

A. Seleções Nacionais e Alto Rendimento

Depois dos resultados obtidos no ano de 2017, fruto da alta exigência dos campeonatos disputados, o ano de 2018 apresenta-se como um ano de elevada responsabilidade por forma, sobretudo na variante *indoor*, a atingirmos um nível competitivo que corresponda aos anseios da FPH.

Já no início de 2018, Portugal terá um enorme desafio na Turquia, no EuroHockey Indoor Championship II, top 16 da Europa, onde encontrará em competição seleções como Holanda e Inglaterra. Perante este cenário, será premente uma boa preparação, para que seja possível alcançar o resultado desejado.

Em setembro de 2018, Portugal organiza pela terceira vez, em Lousada, a FIH World League Round 1, prova de carácter mundial, que servirá mais uma vez não só o aspeto competitivo, mas também o nível promocional e de desenvolvimento da modalidade.

Ao nível das seleções jovens, prevê-se para 2018 a contínua aposta ao nível da participação nos Campeonatos de Espanha de Seleções Autónomicas Sub 16 e Sub 18.

Fruto da participação no EuroHockey Championship, Valência 2017, divisão A na variante de campo, foi atribuído aos 18 representantes de Portugal nessa competição o Estatuto de Alto Rendimento.

B. Participação em Provas Internacionais

Em 2018 é prevista a participação de Portugal em 5 provas internacionais, destacando-se a participação na divisão B de indoor (Turquia) e a organização da FIH World League Round 1 (Lousada).

Apresentamos de seguida o quadro resumo das provas internacionais de seleções para 2018:

Data	Prova	Escalão	Local
12/01 a 14/01	EuroHockey Indoor Championship (Men) – Divisão B	Senior M	Alanya (TUR)
A designar	Campeonatos de Espanha de Seleções Autónomicas	Sub-16 M	A designar
Jul 2018	Inclusion Cup EHF / INAS (ParaHóquei)	Misto	Paris (FRA)
Set 2018	FIH World League Round 1 (Men)	Sénior M	Lousada (POR)
A designar	Campeonatos de Seleções Autónomicas de Espanha	Sub-18 M	A designar

Referindo-se à participação internacional dos clubes portugueses nos escalões sénior masculino e feminino, o ano 2018 apresenta-se mais uma vez com enormes desafios nos campeonatos europeus de *indoor* e *outdoor*.

A Associação Desportiva de Lousada inicia o ano 2018 com a participação no EuroHockey Indoor Club Challenge I, Men, em Praga, República Checa. Ainda no *indoor*, o Lisbon Casuals Hockey Club viaja até à Eslovénia para competir no EuroHockey Indoor Club Challenge I 2018.

Na variante de campo, temos três saídas a destacar. O Clube Futebol União de Lamas e a Associação Desportiva de Lousada deslocam-se à Suíça para competir no EuroHockey Club Challenge I, Men. Já a equipa feminina do Grupo Desportivo do Viso viaja até a Viena de Áustria para integrar o EuroHockey Club Challenge III, Women.

2.4. Programas de Desenvolvimento

A. Hóquei nas Escolas

A Escola é neste momento muito mais do que apenas o espaço onde os jovens dispõem de infraestruturas e oportunidades para aprender e mesmo para fazer desporto. A Escola é, neste momento, o local onde os jovens vivem e formam a sua personalidade. Assim sendo, terá de ser aí que o Hóquei terá de apostar para alargar a base da pirâmide dos praticantes da modalidade. Como podemos fazê-lo? Em duas fases complementares: primeiro, integrando a modalidade nos currículos da disciplina de Educação Física das escolas, e em complementaridade ou de seguida, formando grupos-equipa de Desporto Escolar de Hóquei em Campo.

Para o conseguir, durante o remanescente do ano de 2017 e durante todo o ano de 2018, a FPH incidirá a sua ação em Formações de Hóquei na Escola, gratuitas e creditadas, para professores, treinadores e técnicos de Educação Física que trabalhem em escolas desde o 1.º ciclo ao Secundário. A nossa política terá de ser a de procurar envolver de forma mais direta estes atores coletivos (professores) na implementação do Hóquei nas escolas, criando um efeito multiplicador no número de praticantes do desporto e da capacidade de os clubes captarem aí os seus novos atletas.

Para que o esforço realizado a nível da formação dos professores e promoção da modalidade nas escolas tenha efeito num curto espaço de tempo, é premente que se incidam esforços na formação de grupos-equipa de Desporto Escolar já a pensar na época 2018/19, sendo que a apresentação dos projetos de Desporto Escolar deverá acontecer nos meses de maio/junho de 2018.

Perspetivamos também a criação de um espaço no site da FPH, destinado à partilha de exercícios de treino, aulas, unidades didáticas ou simplesmente novos *skills* que possam atrair e renovar o interesse dos professores que obtiveram a formação do "Hóquei nas Escolas".

B. ParaHóquei

O ano de 2017 foi de afirmação do projeto, um ano com intensa atividade e com vista à renovação do título europeu. Foram agendados para o ano de 2017 dois regionais e um nacional na variante de *indoor* e quatro regionais e um nacional, na variante de campo. Calendarizou-se ainda a realização de 2 encontros experimentais. Além da componente competitiva e experimental, foi agendada em julho 2017 uma formação de treinadores de ParaHóquei.

Com vista à preparação da seleção para o Euro ParaHockey Championship Amsterdam 2017, foram agendados 7 estágios no Complexo Desportivo de Lousada.

Como resultado do trabalho desenvolvido nos dois anos passados, Portugal viria, em Amesterdão, a sagrar-se Campeão Europeu pela segunda vez consecutiva, batendo na final a Itália.

Em suma, computado todo o esforço e trabalho desenvolvido desde fevereiro de 2014, a FPH conta atualmente com 20 instituições/clubes de ParaHóquei e 232 atletas registados nesta federação.

Para 2018, mantém-se a ambição contínua de fazer mais e melhor. Mantemos a componente competitiva nas variantes de *indoor* e *outdoor* com a realização das competições locais, regionais e nacionais. A aposta na vertente recreativa será contínua, procurando, para além de incluir no projeto novas instituições/clubes e mais atletas, proporcionar momentos de atividade às populações com menor mobilidade e/ou agilidade, centrando a prática na componente lúdica. O trabalho a nível das seleções será ele também uma aposta para 2018, perspetivando-se a participação, pela primeira vez na história do ParaHóquei Europeu, numa competição INAS, no 5.º Campeonato da Europa INAS, prova a realizar-se em Paris, em julho de 2018.

Ainda numa perspetiva de alargamento da base do projeto, perspetivamos a realização de uma nova parceria, desta feita com a FENACERCI, Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, entidade que defende uma sociedade marcada pela igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, construída com o apoio das Organizações de Intervenção Social eticamente responsáveis, sustentáveis e certificadas pela

qualidade da ação que desenvolvem, identificadas com um trabalho referenciado à participação ativa das pessoas apoiadas e à defesa intransigente e monitorização dos direitos sociais, políticos e de cidadania que lhes assistem.

Para além desta nova parceria, perspetivamos também para 2018 a filiação da Federação Portuguesa de Hóquei no Comité Paralímpico de Portugal.

Calendário ParaHóquei 2018:

DATA	LOCAL	ATIVIDADE
15-nov-17	Mirandela	2º Torneio Regional de Trás-os-Montes ANDDI / FPH
21-nov-17	Fátima	Torneio Regional do Sul / Santarém ParaOK ANDDI / FPH
21-nov-17	Fátima	Ação de Formação 2 FPH / ANDDI
<i>a designar</i>	Angra do Heroísmo	21º Encontro Experimental ANDDI / FPH
<i>a designar</i>	Funchal	22º Encontro Experimental ANDDI / FPH
30-jan-18	Penafiel	Campeonato Regional Norte Indoor ANDDI / FPH
13-fev-18	Lamas, Sta. Mª Feira	Campeonato Nacional Indoor FPH/ANDDI
13-mar-18	Cabeceiras Basto	2º Torneio OK5 "Terras de Basto"
23-mar-18	Gouveia	Campeonato Regional Centro ParaOK Indoor ANDDI / FPH
26-abr-18	Valpaços	Torneio Regional de Trás-os-Montes ANDDI / FPH
05 ou 06-mai-18	Luso	1ª Taça de Portugal ANDDI / FPH
09-mai-18	Arouca	3º Torneio de ParaHóquei da AICIA
16-mai-18	São Romão, Seia	Torneio Regional do Centro / Beiras ParaHóquei ANDDI/FPH
24-mai-18	Felgueiras	Campeonato Regional Norte ParaOK 5 ANDDI / FPH
09-jun-18	Porto	Campeonato Nacional ParaOK 5 ANDDI/FPH
14 a 22-jul-18	Paris, FRA	Inclusion Cup EHF / INAS

C. Hóquei Turismo

O Turismo é um fenómeno de mobilidade muito complexo e multifacetado. Nas regiões do Porto e Lisboa, os recursos turísticos existentes no país são diversificados. Isto acontece pela reunião única de vários recursos naturais, culturais e de infraestruturas (campos de hóquei, clima, hotelaria), que lhe conferem só por si um fator de competitividade enorme, pela possibilidade de, num raio de menos de 40 km, conseguir usufruir de praia, serra e espaço urbano.

Assim sendo, a FPH irá no ano de 2018 dar maior ênfase ao turismo desportivo, com o consolidar das parcerias e protocolos com empresas direcionadas para este tipo de turismo – o desportivo – sempre com o objetivo de promoção das boas instalações desportivas, da oferta turística e de proporcionar às nossas seleções e equipas a realização de test-matches.

No seguimento do que de bom se fez em 2017, para o ano de 2018, temos já agendados jogos com várias equipas europeias nos vários escalões (seniores masculinos e femininos, sub18 e sub16), fruto das parcerias obtidas, assim como está também acertada a realização do 2.º Torneio Internacional de Masters em Lousada.

D. Hóquei Feminino

No decorrer dos últimos anos, o Hóquei Feminino, tem vindo a sofrer uma grande queda no escalão sénior feminino, em contraste com os escalões mais jovens, onde existem várias raparigas com muita qualidade e com um gosto muito grande pela nossa modalidade.

Depois de avaliarmos as nossas práticas de uma forma crítica e atenta, e reconhecermos alguns dos pontos fracos, estamos em condições de adotar uma atitude de mudança e de progresso.

A FPH irá concentrar esforços nas atletas emergentes, sem descurar as atletas seniores. Assim sendo, iremos dar início ao PSJ (Projeto Seleções Jovens), com treinos zonais de seleções, torneios de seleções regionais e estágios concentrados para as atletas femininas.

A Federação irá continuar, em conjunto com os núcleos existentes, autarquias e parceiros, garantir que as atividades e os programas pedagógicos adotados contemplem todos os aspetos relacionados com a igualdade entre os sexos e as necessidades das atletas, refletindo com equidade o papel das mulheres no desporto.

E. Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de jovens

Após a primeira fase do projeto "Integração do Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de Hóquei" que decorreu entre 2015 e 2016 e que teve o financiamento do IPDJ, em 2017 procurou-se implementar, no sistema desportivo Português, um programa de formação de treinadores centrado na ética no desporto e avaliar a sua eficácia através de uma análise objetiva dos comportamentos dos treinadores e atletas ao longo de uma época desportiva. As duas questões centrais que orientam este projeto são: (a). Será que um programa de formação de treinadores centrado na ética no desporto promove melhorias quantificáveis na intervenção destes agentes? (b). Verificam-se melhorias nas experiências de desenvolvimento dos jovens pela interação com treinadores que estiveram envolvidos num programa de formação de treinadores centrado na ética no desporto?

Ao longo de quatro meses foi e encontra-se a ser implementado um programa de formação de treinadores baseado em estudos anteriores, envolvendo uma componente online e presencial, sendo conduzido por especialistas da ética no desporto. O programa será baseado em intervenções e investigações anteriores realizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei.

O projeto encontra-se organizado em três fases:

Fase 1 - Baseline (Agosto a Setembro de 2017)

Antes de iniciar a intervenção, todos os treinadores foram observados durante três sessões de treino ao longo de três semanas (i.e., uma sessão de treino por semana). Estas observações permitiram compreender as interações entre treinadores e atletas, sem a influência do programa de formação;

Fase 2 - Intervenção (Outubro a Dezembro de 2017)

O programa de formação de treinadores centrado na ética no desporto será desenvolvido ao longo de quatro meses. Durante a intervenção, os treinadores do grupo de controlo e experimental serão observados em quatro ocasiões (i.e., uma sessão de treino por mês);

Fase 3 - Pós-Intervenção (Janeiro a Março de 2018)

Após a intervenção, os treinadores serão observados em três ocasiões durante três meses (i.e., uma sessão de treino por mês). Este procedimento permitirá monitorizar as mudanças nos comportamentos dos treinadores associadas ao programa e avaliar a retenção ao longo do tempo.

Este projeto possibilita a obtenção de dados empíricos e corroborar modelos teóricos desenvolvidos recentemente por alguns dos responsáveis por este projeto, com o objetivo de compreender como o ensino da ética no desporto pode ocorrer. Em específico, este projeto permite testar as quatro hipóteses presentes no modelo de Holt et al. (2016) em que se refere que "os efeitos de um clima propício à ética no desporto podem gerar resultados de aprendizagem mais significativos". Este estudo permite testar este modelo e compreender de que modo os resultados de aprendizagem associados à ética no desporto podem ser maximizados na intervenção dos treinadores, sendo que os comportamentos destes agentes e dos atletas serão monitorizados de modo objetivo. A implementação de programas de formação de treinadores centrados na ética no desporto permite às federações preparar os treinadores, com o objetivo de que possam facilitar estes resultados de aprendizagem e proporcionar aos seus atletas experiências de desenvolvimento positivas. Este projeto oferece dados objetivos sobre a influência de um programa com esta natureza nos comportamentos dos treinadores e experiências dos atletas.

Paralelamente, entre janeiro de 2017 e julho de 2017, foram desenvolvidas três iniciativas em escolas públicas da zona do Porto, especificamente no primeiro ciclo, com o objetivo de apresentar propostas pedagógicas aos professores relacionadas com o desenvolvimento da ética desportiva através do hóquei. Um dos responsáveis pelo projeto desenvolveu um programa de intervenção numa escola básica no Porto com o mesmo objetivo ao longo de um ano letivo completo. Desenvolveram-se também diversas ações de sensibilização em universidades nacionais (Faculdade de Desporto da Universidade do Porto) e estrangeiras (Universidade de Michigan, Estados

Unidos e Universidade de Otava, Canadá), com o objetivo de desenvolver o projeto, refinar metodologias, abordagens, e procedimentos, bem como divulgar o trabalho desenvolvido. Destaca-se também a presença num seminário com expressão mundial realizado em Sevilha, Espanha com o mesmo objetivo. Por fim, a parceria entre a Escola Superior de Educação do Porto permitiu desenvolver o projeto e facilitar a entrada de estudantes da Licenciatura na estrutura da Federação e em outras atividades paralelas (i.e, estágios curriculares).

Em 2018, pretende-se dar continuidade ao projeto com base no cronograma apresentado anteriormente, bem como realizar um seminário em novembro de 2018 para disseminar os resultados e preparar a próxima fase do projeto, sendo que contaremos com a presença de especialistas na área nesse evento - Martin Camiré, Dany J. MacDonald, Karl Erickson e Daniel Gould. Neste contexto, perspectiva-se que o projeto implique um trabalho contínuo, mais próximo e sistemático com os clubes de hóquei para que o desenvolvimento pessoal e social dos jovens possa ser mais efetivo, o que implicará a realização de estudos/iniciativas nas comunidades e em função das necessidades específicas de cada uma.

3. Arbitragem

3.1. Definição de Objetivos

O presente Plano de Atividades e Orçamento, no que à área da Arbitragem diz respeito, visa apresentar a estratégia de desenvolvimento nesta área, reforçando todos os seus contextos, com principal incidência na captação, formação e projeção de novos árbitros e juizes tanto a nível nacional como internacional. Pretende-se também investir, de modo geral, na valorização da imagem da arbitragem nacional.

No que há captação e formação de novos árbitros se refere, entende-se a componente formativa como premente e este terá de ser o caminho para a entrada de novos membros no corpo de árbitros nacionais. Prevê-se para 2018 a realização de várias ações de formação e atualização de conhecimentos, a norte e a sul, por forma a combater o continuo decrescente do número de árbitros verificado nas ultimas épocas.

Não só importa formar novos árbitros, mas também promover e "alimentar" o corpo de árbitros e juizes existente com a continua promoção da carreira dos mesmos, quer nacional, quer internacional, apresentando desafios que estimulem a continua progressão na carreira de árbitro.

3.2. Novos Árbitros e Juizes

A formação de novos árbitros e juizes tem de ser vista como o principal ponto de ação do Conselho de Arbitragem. É imperativo que exista um esforço conjunto, FPH e clubes, por forma a combater esta lacuna a

nível do número de árbitros de hóquei em Portugal. Como tal, é intenção do CA, o agendamento de várias ações de formação e atualização de conhecimentos ao longo do ano 2018 que promova um crescimento notório do número de árbitros em Portugal.

3.3. Atividades

Para o ano 2018, o Conselho de Arbitragem desta Federação considera as seguintes atividades:

- Reunião Geral de Arbitragem
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Campo
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Indoor
- Formação Inicial e Contínua, de Árbitros e Juízes
- Atualização de Conhecimentos de Árbitros e Juízes

4. Formação de Recursos Humanos

A formação dos Recursos Humanos apresenta-se como um dos pontos de maior cuidado e atenção para 2018. Entende-se a formação a nível dos quadros humanos da modalidade como um fator chave para o desenvolvimento da mesma. Assim sendo, apresentam-se as seguintes ações previstas para 2018.

Na área de Formação de Treinadores:

- Curso de Treinadores de Grau I – componente geral, específica e estágio;
- Curso de Treinadores de Grau II – componente específica e estágio;
- Curso Internacional de Treinadores;
- Ações de atualização de conhecimento para Treinadores;
- Ações de formação para Treinadores – ParaHóquei;
- EHF Coaching Strategy – Supporting National Growth;
- EHF Coaches 4 Europe;
- EHF TOP Coaches Programme.

Ações previstas para 2018, na área de Formação de Dirigentes:

- Ações de formação para Dirigentes;
- Ações de atualização de conhecimentos para Dirigentes;

Ações previstas, para 2018, na área de Formação de Árbitros e Juízes:

- Projeto de desenvolvimento de Árbitros e Juízes;
- Formação inicial de Árbitros;
- Ação de atualização de conhecimento para Árbitros e Juízes;
- Observação técnica de Árbitros;
- Seminário internacional de arbitragem EHF - Supporting National Growth;
- EHF Umpiring Strategy – Umpires 4 Europe

5. Comunicação e Marketing

Numa altura em que o desporto se apresenta como uma atividade que está na “moda”, a cultura do corpo/imagem, da vida e hábitos saudáveis e da necessidade de potenciar o contacto interpessoal numa era de tecnologias, torna-se imperativo também comunicar eficazmente a verdadeira mensagem do propósito do desporto, a união. Acompanhando sempre a evolução tecnológica, é importante perceber como chegar às várias faixas da comunidade, como atender às suas necessidades enquanto agentes desportivos e como torná-los verdadeiros embaixadores do desporto e dos valores que o caracterizam.

Em 2017 existiu uma aposta no departamento de comunicação, através da inclusão de um profissional, com o objetivo de voltar a dinamizar o departamento e aproximar a marca FPH da sua comunidade. A estratégia de criação de conteúdos está, agora, completamente alinhada com as ações desenvolvidas pela FPH, em todos os canais, permitindo uma comunicação transversal e coerente para todas as faixas da comunidade. Desde uma aproximação direta através dos canais sociais, à utilização de um tom menos formal e mais inclusivo, as alterações ao anterior cenário de comunicação notam já algum sucesso, que se pretende continuamente crescente, tendo em vista cada vez mais a promoção e divulgação nacional e internacional dos diversos agentes que a integram.

Ações planeadas para 2018:

- Beach Hockey: Torneio informal, aberto a todos os interessados, em ambiente de diversão e com o principal objetivo de fortalecimento de laços dos vários ramos da comunidade hoquista.
- Campanha Dia Nacional da Luta contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia: Campanha de sensibilização para uma temática social muito importante, com o principal objetivo de informar e sensibilizar toda a comunidade para sua importância;

- Campanha de aproximação do hóquei às Comunidades Indiana e Paquistanesa: aproximação e recrutamento de elementos de comunidades imigrantes, com profundas raízes no hóquei em campo, de forma a tornar o desporto cada vez mais inclusivo e diversificado.
- Campanha de sensibilização para o Fair Play dentro e fora do campo: sensibilização sobre o Fair Play entre todos os agentes desportivos, público e federação, com o principal objetivo de transmitir cada vez mais os valores desportivos a toda a comunidade, de forma a tornar o desporto e os seus jogos cada vez mais apelativos e chamativos para o público.
- Construção de um novo *website*, de forma a aumentar todo o alcance digital da FPH, bem como tornar a organização mais apelativa para potenciais patrocinadores/parceiros

Métricas a acompanhar:

Facebook

- Alcance médio por publicação: 2500 (Objetivo: aumentar 25%)
- Interações com posts (cliques, likes e visualizações): 100 (Objetivo: aumentar 15%)

Website (01/01/2017 a 08/11/2017)

- Número de visitas: 54 756 (objetivo: aumentar 10%)
- Páginas visitadas: 234 434 (objetivo: aumentar 20%)

6. Organização de Eventos Internacionais

A FPH e alguns clubes nacionais têm merecido nos últimos anos a confiança da Federação Europeia e Internacional para a organização de provas internacionais, tendo em consideração o nível organizativo e o compromisso assumido de receber e organizar com qualidade as competições propostas. Acresce assim a responsabilidade em manter esse estatuto quando competimos com países com maior estrutura económica e desportiva, ainda longe da nossa realidade.

Para 2018, alegra-nos comunicar a atribuição da organização, pela terceira vez em Portugal, da FIH World League Round 1, prova que integra o circuito mundial, estando confirmada a organização da mesma em Lousada, perspetivando-se que aconteça em setembro de 2018. É com enorme orgulho e sentido de responsabilidade que encaramos novamente este desafio no sentido de levar a cabo mais uma vez a realização desta prestigiada prova.



Entendemos a realização desta etapa da Liga Mundial como uma oportunidade enorme, não só a nível competitivo onde poderemos ter a oportunidade de defrontar nações de outros continentes, mas também a nível promocional e de desenvolvimento da modalidade, aproveitando a mesma para a realização de diversas ações de divulgação.

7. Proposta de Orçamento para 2018

O presente Plano de Atividades traduz-se num Orçamento global de 468.013,48 € repartido da forma que abaixo se discrimina.

DESPESA

Desenvolvimento da Prática Desportiva			
Projeto 1.1 Organização e Gestão da Federação	110.933,66 €	25,07%	
Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	101.419,08 €	22,92%	
Projeto 1.2 G - Proj. Inovador de Des. Prática Desportiva Juvenil	5.000,00 €	1,13%	
Projeto 1.3 - Seleções Nacionais	225.160,74 €	50,88%	
	442.513,48 €	100,00%	94,55%
Programa 5 - Org. Eventos Desportivos Internacionais	16.500,00 €	100,00%	3,53%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €	100,00%	1,92%
TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2018	468.013,48 €		100,00%

RECEITA

Taxas de Filiação / Inscrição	18.465,00 €	3,95%	
Multas, Protestos e Recursos	2.500,00 €	0,53%	
Impressos	200,00 €	0,04%	
Publicidade/Patrocínios	4.000,00 €	0,85%	5,38%
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	438.848,48 €		
Projeto 1.1. Organização e Gestão da Federação	110.933,66 €	23,70%	
Projeto 1.2. Desenvolvimento da Atividade Desportiva	77.254,08 €	16,51%	
Projeto 1.3. Seleções Nacionais e Alto Rendimento	225.160,74 €	48,11%	
Organização de Eventos Desportivos Internacionais	16.500,00 €	3,53%	
Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €	1,92%	93,77%
Subsídios de outras entidades	4.000,00 €	0,85%	0,85%
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2018	468.013,48 €		100,00%



Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva

Despesa Prevista:

442.513,48 €

Conta Projeto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva 110.933,66 €

	1. Recursos Humanos	70.933,66 €
631	Remunerações Órgãos Sociais	6.000,00 €
63	1.2 Pessoal do Quadro	64.933,66 €
632	Remunerações do Pessoal	47.601,82 €
635	Encargos Sobre Remunerações	10.615,20 €
636	Acidentes de Trabalho	1.500,00 €
638	Outros Custos - Subsidio de Alimentação	5.216,64 €
622	2. Recursos materiais e tecnológicos, FSE	40.000,00 €

Conta Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva 106.419,08 €

622	a) Recursos Humanos - DAD	27.919,08 €
622	b) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	35.000,00 €
68	c) Apoios a Agrupamentos de Clubes e a Clubes	4.500,00 €
622	e) Desenv. Desporto para Pessoas com Deficiência	15.000,00 €
622	f) Desenvolvimento do Desporto Feminino	3.500,00 €
622	g) Projeto Inovador DPD Juvenil	5.000,00 €
622	h) Outras despesas e aquisições de apoio ao projeto	12.500,00 €
622	J) Plano Nacional Ética no Desporto	3.000,00 €

Conta Projeto 1.4 - Seleções Nacionais 225.160,74 €

622	Sel. Nacional Sub 18 Masculina - Hóquei em Campo	3.895,00 €
	A. Preparação	3.895,00 €
622	Sel. Nacional Sub 16 Masculina - Hóquei em Campo	39.690,00 €
	A. Preparação	25.450,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.250,00 €
	Torneios / Match Games	12.990,00 €
622	Sel. Nacional Sub 16 Feminina - Hóquei em Campo	3.895,00 €
	Preparação	3.895,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei em Campo	66.975,00 €
	A. Preparação	57.225,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	2.000,00 €
	World League	7.750,00 €
622	Sel. Nacional S/21 Masculina - Indoor	52.875,00 €
	A. Preparação	52.875,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Indoor	29.825,00 €
	A. Preparação	11.125,00 €



	J. Equipamento e Material Desportivo	1.500,00 €
	Campeonato Europeu	17.200,00 €
6224	E. Enquadramento Humano - ARSN	28.005,74 €

Programa 5 – Org. Eventos Desportivos Internacionais **Despesa Prevista:** **16.500,00 €**

Conta Programa 5 – Org. Eventos Desportivos Internacionais **16.500,00 €**

622	World League Round 1	16.500,00 €
-----	----------------------	-------------

Programa 6 – Formação de Recursos Humanos **Despesa Prevista:** **9.000,00 €**

Conta Programa 6 – Formação de Recursos Humanos **9.000,00 €**

622	Curso de Atualização Treinadores	3.500,00 €
622	Curso de Atualização de Árbitros/Juízes	4.000,00 €
622	Curso de Atualização de Dirigentes	1.500,00 €

TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2018 **468.013,48 €**

Conta RECEITA **468.013,48 €**

721	Taxas de Filiação / Inscrição	18.465,00 €
723	Multas, Protestos e Recursos	2.500,00 €
725	Impressos	200,00 €
781621	Publicidade/Patrocínios	4.000,00 €
7511	Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	438.848,48 €
	Projeto 1.1. Organização e Gestão da Federação	110.933,66 €
	Projeto 1.2. Desenvolvimento da Atividade Desportiva	77.254,08 €
	Projeto 1.3. Seleções Nacionais e Alto Rendimento	225.160,74 €
	Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	16.500,00 €
	Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	9.000,00 €
752	Subsídios de outras entidades	4.000,00 €

TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2018 **468.013,48 €**